ISSN 2237-258X

EDITORIAL

DOSSIÊ TEMÁTICO "FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA: HISTÓRIA, POLÍTICAS, DIVERSIDADE E CULTURA"

"O conhecimento é assim:
ri de si mesmo
e de suas certezas.
É meta da forma
metamorfose
movimento
fluir do tempo que tanto cria como arrasa
a nos mostrar que
para o voo é preciso tanto o casulo
como a asa".

Mauro Iasi[1]

Nossas caminhadas como professoras pesquisadoras que se importam com a infância e as crianças e, nesse sentido, têm compromisso basilar com sua educação, nos impeliu à empreitada de reunirmos diferentes estudiosas/os que se encontram envolvidas/os e empenhadas/os no trabalho de formação de professores nas suas diferentes vertentes, para constituição deste Dossiê Temático. Entendemos o processo formativo como "um movimento que flui" e, portanto, nunca se encerra, pois não se aceita como pronto e acabado. Assim, aprender, ressignificar e transformar se tornam primordiais nas trajetórias de professores engajados pessoal e profissionalmente com o conhecimento que não admite "certezas" e fazem da conjuntura teórica um cenário profícuo para formação humana de crianças e adultos.

Nesse contexto, apresentamos para compor este v. 9, n. 27 da *Educação e Fronteiras on-line* nove artigos no Dossiê Temático, três artigos na Seção Demanda Contínua e uma Resenha. Destacamos que são textos de reconhecidos profissionais implicados com a pesquisa educacional em fundações, universidades federais e universidades estaduais localizadas no centro do país, quer sejam, cidades dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, mas, também, da capital e de cidades do interior do estado de Mato Grosso do Sul, assim como fora do Brasil, precisamente em Portugal e no México, demonstrando que a temática se faz presente como um desafio

[1] Disponível em: <https://acasadevidro.com/2015/06/05/aula-de-voo/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

atual, iminente, do qual não podemos nem devemos nos distanciar e, muito menos, nos esquivar.

Iniciando o Dossiê Temático temos o artigo "*Políticas de formação docente para a educação infantil*" de Fabiana Silva Fernandes e Moysés Kuhlmann Jr., ambos do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, no qual tratam da política de formação docente para a educação infantil, considerando o contexto de transição das instituições de educação infantil para o setor educacional e o que isso representou em termos de demandas. Eles apresentam e discutem pontos primordiais dessa história, quer sejam, os aspetos legais concernentes à referida mudança, os diferentes perfis profissionais que foram se delineando a partir das novas exigências, os dados estatísticos que dão conta do que foi oferecido pelo governo federal visando à formação inicial e continuada e, finalizando, trazem à tona os desafios ainda prementes para uma formação que contemple as especificidades da educação infantil.

O segundo artigo, "*Além de um programa curricular: a formação estética de professoras/educadoras das infâncias*", de Luciana Esmeralda Ostetto, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), escrito em conjunto com Maria Assunção Folque e Isabel Bezelga, duas Professoras da Universidade de Évora, Portugal, traz à baila dimensões interculturais implicadas na profissão docente, que no olhar das autoras requerem que não se descuide das dimensões estéticas nos cursos de formação de professores e educadores, reconhecendo a necessidade de aprendizagens no campo das linguagens expressivas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Assim, apresentando dados investigativos auferidos nos currículos de formação docente para a educação infantil e nos percursos de professores em formação inicial da Universidade de Évora (PT), o trabalho registra a importância de cultivar articuladamente sensibilidade e pensamento, memória e novas experiências, no contato com a natureza, a cultura e a arte.

O terceiro artigo a compor este Dossiê aborda **"***Viagens escolares de crianças do campo: a construção da cultura de pares***".** Produzido pelas professoras Giana Amaral Yamin da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Unidade Universitária de Dourados), Marisa de Fátima Lomba de Farias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/Faculdade de Ciências Humanas) e Juliane Ferreira Vieira também da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Unidade

Universitária de Cassilândia), o trabalho expõe aspectos do cotidiano de viagens escolares em espaços do campo. É composto por dados de investigações interinstitucionais desenvolvidas em assentamentos localizados no estado de Mato Grosso do Sul e utiliza, para suas análises, os conceitos da Sociologia da Infância. O texto apresenta diferentes discussões sobre as crianças participantes da pesquisa, demonstrando que naqueles momentos de socialização, meninas e meninos brincavam, bem como utilizavam de outras linguagens, a partir das quais iam reconstruindo posições sociais frente às regras impostas pelos adultos.

Franciele Ruiz Pasquim, professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília) e Vivianny Bessão de Assis professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Naviraí) são as autoras do quarto artigo, "*Políticas de formação de leitores no final da década de 1960: Nancy Larrick (1969) e as orientações para pais e professores*". O objetivo do texto foi contribuir para a compreensão da história da formação de professores e para a história da literatura infantil brasileira, analisando a configuração textual do *Guia dos pais na escolha de livros para crianças*, de Nancy Larrick. As professoras ressaltam, a partir do estudo realizado, que o referido *Guia* se constitui destacado material de referência para elaboração de catálogos para a orientação de livros para crianças, concluindo que ele tem contribuído para a compreensão da necessidade apontada por especialistas em literatura infantil, leitura e bibliotecas para a infância, em meados do século XX, quanto à orientação de pais e professores na escolha de bons livros para crianças e jovens.

O quinto artigo denominado "*A educação bilíngue para crianças surdas: surdez como experiência e infância como potência*" foi elaborado pelas professoras Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado e Keila Cardoso Teixeira, ambas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Trata-se de um texto cujo objetivo foi discutir sobre a educação bilíngue para crianças surdas a partir de uma aposta, cujo mote já pode ser lido no título, ou seja, olhar para a surdez enquanto experiência e para a infância como potência. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Vitória, no Estado do Espírito Santo e, conforme as autoras, a proposta foi modificar a *linguagem da educação* e, consequentemente, a educação bilíngue como um *desejo de realidade* para crianças surdas na educação infantil, pois, para elas, é necessário proporcionar espaços que possibilitem as crianças surdas terem contato com seus pares linguísticos.

"*Os bebês e a educação infantil: concepções de pedagogas em processo de formação inicial*" é o nome do sexto artigo a constituir o Dossiê, resultado da escrita compartilhada pela professora Débora de Barros Silveira da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Unidade Universitária de Dourados) e pela pedagoga Adriana Mendonça Pizatto (Graduada na UEMS/Unidade Universitária de Dourados). Ele apresenta como objetivo identificar as concepções de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), de Dourados, Mato Grosso do Sul sobre bebês e sua educação em espaços coletivos. As autoras realçam a importância do estudo, pois acreditam que as concepções mapeadas influenciam a maneira como são organizadas as práticas pedagógicas com os bebês nas instituições de educação infantil, bem como vislumbram o potencial da investigação para fomentar reflexões sobre a formação inicial de professores na Universidade.

Quanto ao sétimo artigo, "*Formação continuada para a etapa da educação infantil: caminhos de reflexões e saberes*", trata-se de produção conjunta da professora Roseli Maria Rosa de Almeida da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, (UFMS/Campus de Naviraí) e Felipe Silva Vedovoto, mestre em Ensino de História e técnico de laboratório de ensino da mesma Universidade (UFMS/Campus de Naviraí). Os autores trazem para discussão os avanços científicos, históricos e culturais que, segundo eles, passaram a considerar a criança como sujeito que tem sua própria singularidade. Por esse prisma, eles acreditam em novas configurações do brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil. Assim, propuseram a realização do projeto de extensão universitária cujo objetivo geral foi implementar ações de formação de professores da etapa da educação infantil visando discutir, selecionar e produzir recursos pedagógicos para suporte à ação educativa em Centros Integrados de Educação Infantil de Naviraí/MS.

O oitavo artigo, "*Gênero, sexualidade e educação infantil: memorial de formação*", escrito pela professora Míria Izabel Campos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), apresenta como proposta socializar o que a autora vem construindo acerca de gênero e sexualidade na interação com a Educação Infantil, ressaltando resistências e enfrentamentos em tempos de grandes retrocessos no país. Por esse enquadramento, é abordada a trajetória de trabalho com professoras, objetivando colocar em evidência os caminhos e escolhas implicados nas diversas dimensões que

nos formam e (con) formam. Concluindo, é ressaltada a importância da realização de mais pesquisas relacionadas à temática em questão, bem como a necessidade de se prosseguir com estudos acerca de gênero e sexualidade na formação docente, possibilitando ampliar discussões e debates nos diferentes contextos de educação, da comunidade e demais espaços sociais.

E fechando o Dossiê Temático, o nono artigo apresenta "*As trajetórias de formação de professores no munícipio de Naviraí (1960 – 2012)*", que foi gestado a partir da parceria entre a professora Larissa Wayhs Trein Montiel, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Naviraí), a professora Luciene Clea da Silva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Ponta Porã), a professora Adriana Horta de Faria, doutoranda em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a professora Giseli Tavares de Souza Rodrigues mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O texto propõe como objetivo compreender aspectos da história da formação docente no Brasil, pontuar questões sobre a formação de professores em Mato Grosso uno e constatar o processo vivido pelos professores que iniciaram suas carreiras como professores leigos e foram buscar habilitação para o magistério e a conquista da formação em nível superior. As autoras utilizaram como proposta metodológica a realização de entrevistas semiestruturadas embasadas na História Oral Temática, conseguindo, a partir dos relatos, inferir que coube aos professores o movimento para garantir o status de poder enquanto profissionais da educação e o respeito pelos seus pares.

O primeiro artigo a integrar a Demanda Contínua está intitulado "*A formação da normalista para atuar com crianças no México: experiências de mobilidade acadêmica*". Ele também faz parte do rol de artigos que nós, professoras organizadoras, reunimos para fazer parte deste v. 9, n. 27 da *Educação e Fronteiras on-line.* Trata-se de texto escrito pela Professora María Cristina Lara Bada, diretora da Educação Normal do Estado de Veracruz – MX e Guadalupe Ñeco Reyna, professora da "Benemérita Escuela Normal Veracruzana Enrique C. Rébsamen" – MX e pela acadêmica de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Vanessa Kusminski. Ele traz relato da formação normalista de professores nos Estados Unidos Mexicanos a partir da experiência de mobilidade acadêmica vivida no ano de 2018, no âmbito do Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores, coordenado pela Organização

dos Estados Ibero-americanos (OEI). De acordo com as autoras, o trabalho revela o contexto vivido, reflete acerca das influências pedagógicas na formação da criança mexicana, possibilitando aprofundar conhecimentos sobre docência e formação de professores.

Silvio César Nunes Militão, professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília) e Maria Alice de Miranda Aranda, professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), escreveram o segundo artigo desta Demanda Contínua, quer seja, "*Monitoramento e avaliação nos planos municipais de educação de São Paul*o". Os autores objetivaram analisar se/como as ações atinentes ao monitoramento e avaliação estão previstas nos Planos Municipais de Educação (PMEs) de um grupo de municipalidades do estado de São Paulo. Tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental, apresentando como resultados iniciais que o processo de elaboração/aprovação dos PMEs mostrou-se exitoso ao atingir sua universalização na área geográfica investigada e evidenciou o lugar de destaque ocupado pelo monitoramento e avaliação no conjunto dos documentos perscrutados. Mas, também, foi constatado que permanece o desafio de se contemplar um maior envolvimento da sociedade e dos múltiplos canais representativos nas questões referentes ao planejamento e gestão da educação municipal.

"*Questões Curriculares na Era Vargas (1930-1945): o caso da Escola Étnica Japonesa Visconde de Cairu*" de autoria da doutoranda em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Cidade Universitária de Campo Grande) Stephanie Amaya e da professora Jacira Helena do Valle Pereira Assis, também da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Cidade Universitária de Campo Grande) é o terceiro e último artigo a ser apresentado. As autoras trazem no seu bojo a problematização de questões curriculares da Era Vargas ao analisar as práticas curriculares da escola étnica Japonesa Visconde de Cairu, em Campo Grande, no sul de Mato Grosso. Lançando mão da análise de decretos, entrevistas e livros da memorialística, sinalizam que os Decretos-lei (1930-1945) promoveram a política nacionalista de Vargas, bem como prescreveram um currículo mínimo obrigatório de controle pedagógico nas escolas de cunho étnico.

Vivian Iwamoto, doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), docente no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), é a autora da resenha que arremata nosso Dossiê Temático de

maneira significativa, pois analisa a Coletânea lançada no ano de 2018, pela Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), "*Formação Docente para a Educação Infantil: experiências em curso*", cuja organização ficou a cargo das Professoras Magda Sarat, Marta Coelho Castro Troquez e Thaise Silva. Vale ressaltar, esta resenha também faz parte das produções avaliadas e selecionadas pelas professoras organizadoras deste Dossiê, por se tratar da análise de obra constituída por textos elaborados por docentes de distintas áreas em conjunto com formadores, orientadores e discentes participantes do Curso "Especialização em Docência na Educação Infantil" e trazer importantes discussões acerca das infâncias e das crianças, empreendidas no campo temático da formação inicial e continuada de professores.

Para concluir, registramos nossa gratidão à professora Alessandra Cristina Furtado – Editora da *Educação e Fronteiras On-line* – que abriu espaço, nos apoiou e orientou na consecução dessa tarefa de trazermos a público uma temática que é tão cara para nós e, em nosso país, tem se revestido de grandes desafios ao longo da história, os quais nós precisamos enfrentar através de diversas frentes. E, obviamente, expressamos nossos enormes agradecimentos às autoras, autores e demais pesquisadores envolvidos nessa empreitada e desejamos que a leitura deste rico material, constituído por potentes estudos, possibilite professoras e professores vislumbrarem caminhos e despertarem questionamentos, os quais poderão contribuir para a melhoria do/no cotidiano de crianças e profissionais da educação.

Míria Izabel Campos
Larissa Wayhs Trein Montiel
Professoras Organizadoras do Dossiê Temático
"Formação de Professores para a Infância: História, Políticas, Diversidade e Cultura"